



Marília Vasconcelos/Divulgação



Maira Soares/Divulgação

Thiago Mariano

Quem não pôde conferir no ano passado as peças *Comunicação a Uma Academia*, *Festa de Separação: Um Documentário Cênico* e *Cachorro Morto*, ganha nova chance por meio da Mostra da Temporada 2009 do Projeto Vitrine Cultural, do Teatro Imprensa, em São Paulo. A abertura é quinta-feira.

Todos os espetáculos marcam um ambicioso projeto de seleção das produções mais experimentais realizadas no ano passado, com objetivo de formação de público. Os três espetáculos ficam em cartaz até o fim de março. O ingresso pode ser trocado por uma lata de leite em pó ou adquirido por R\$ 10, com toda a renda revertida para a Cruz Vermelha.

*Comunicação a Uma Academia* – que abre a seleção na

# experimentalismo no PALCO

quinta – é um monólogo dramático adaptado do conto homônimo do escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924). Na peça, a atriz Juliana Galdino interpreta um macaco se transforma em humano e faz relato à plateia sobre o processo de humanização. Por esse papel, Juliana concorre ao Prêmio Shell de melhor atriz.

“A questão central do texto é sobre deixarmos de ser quem somos, abandonarmos nossa identidade para pertencermos a um grupo social. A

peça é uma metáfora muito forte sobre toda forma de aculturação e colonização”, comenta Roberto Alvim, diretor do espetáculo.

*Festa da Separação: Um Documentário Cênico*, que reestrea sábado, traz inusitado registro de casal que decide se separar e começa a fazer festas para celebrar o desenlace. No palco, a atriz Janaina Leite e o músico Fepa, que viveram essa situação na vida real, mostram para o público, por meio da encenação e de recortes de

gravações das festas que fizeram, que é possível desfazer um relacionamento sem perder o amor.

“Tentamos destruir o estereótipo de que toda relação deve acabar em briga. Discutimos sobre como podemos ser mais criativos e genuínos em relação aos começos e finais de nossas histórias, sempre podendo criá-las de maneira diferente”, conta Janaina.

Às terças e quartas, a partir do dia 9, *Cachorro Morto* completa a programação, trazendo,

em um texto repleto de metalinguagens, a história de garoto portador da síndrome de Asperger, um transtorno que afeta o relacionamento interpessoal e a comunicação. O garoto, interpretado por cinco atores, define seu cérebro como um computador capaz de resolver complicados problemas matemáticos, mas incapaz de lidar com emoções. Um dia, é preso acusado do assassinato do cachorro do vizinho. Na cadeia, tenta descobrir quem matou o animal.

“O texto fala muito sobre o racional e o emocional. Sobre como o matemático, o frio e o calculável também podem ser dotados de abstrações”, conta o diretor e autor da montagem Leonardo Moreira.

▼ **Comunicação a Uma Academia**, 5ª e 6ª, às 21h; **Festa da Separação: Um Documentário Cênico**, sáb, às 21h, e dom., às 19h; e **Cachorro Morto**, ter. e 4ª, às 21h. Teatro Imprensa – Rua Jaceguai, 400, São Paulo. Tel.: 3241-4203. Ingr.: 1 lata de leite em pó ou R\$ 10. Até 31 de março.

▼ CASA NO CAMPO

## Rock Rural tem série de shows a preço popular

▼ A expressão rock rural apareceu pela primeira vez numa canção em 1972, quando Elis Regina (1945-1982) gravou a sonhadora *Casa no Campo*, de Zé Rodrix e Tavitto. O estilo, no entanto, já vinha sendo propagado por Rodrix com Sá & Guarabyra. O trio gravou apenas dois ótimos álbuns, mas, mesmo depois da separação do parceiro, a dupla manteve essa estética e vai lembrar alguns clássicos dos primeiros anos no show que fará no encerramento da série Rock Rural, no dia 9 de março, no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) de São Paulo. A série começa hoje com *O Terço*, e segue às terças-feiras com Matuto Moderno e Paulo Simões (dia 9), Zé Geraldo (dia 23), Zé Helder Quarteiro e Ivan Vilela (dia 2/3).

Um dos idealizadores do projeto é Ricardo Vignini, violão do Matuto e produtor ligado à música rural brasileira. Com esse projeto, o músico diz que pretende mostrar as várias vertentes em que se desdobra o rótulo rock rural. “Hoje em dia acredito que os ritmos regionais ganharam mais força. Acho que quando as pessoas falaram de globalização ficaram com medo de perder as suas origens, hoje tem violão caipira na universidade e esse fenômeno acontece no Brasil todo”, observa Vignini.

O músico diz que Sá, Rodrix & Guarabyra foram referência importante no início do Matuto,



A.C. Junior/Divulgação

O que pode ser chamado ‘rural’ no grupo O Terço é o set acústico do show

to, mas ressalva que o grupo com o movimento dos anos 1960/70 é o “envolvimento com a música raiz caipira em exclusividade”.

“O rock nos Estados Unidos é embasado na sua música rural, por que a gente aqui não pode fazer nosso rock inspirado no Tião Carreiro e no Vieira e Vieirinha? Pra mim as letras do Lourival dos Santos são muito mais rock’n’roll do que o que escuto no rádio hoje em dia”, compara.

O Terço, que tem na formação atual Flávio Venturini, Sérgio Hinds e Magrão, parece estranho nesse ninho, já que seu som nunca foi diretamente relacionado ao que conhece por rock rural, mas ao progressivo.

“O que poderia ser chamado de rural no Terço é o set acústico que sempre fazemos e que engloba boa parte do show”, diz Venturini. “Fare-

mos alguns clássicos da nossa carreira como a instrumental *1974, Criaturas da Noite*, e as acústicas *Queimada, Pássaro e Flor de la Noche*.”

Embora não seja rural, O Terço é uma banda mineira, o que na redutora visão de premiações e da mídia do eixo Rio-São Paulo é considerado ‘regional’ ou, no caso, relacionado ao Clube da Esquina. No entanto, como diz Venturini, em suas experiências com O Terço e o 14 Bis, mostrou que como compositor “podia ir além de rötulos e estilos”. “O Terço teve muito poucas influências do Clube da Esquina e se posso citar uma seria na canção *Sentinela do Abismo*, minha e de Marcio Borges.” (da AE)

**Rock Rural** – No CCBB. Rua Álvares Penteado, 112, São Paulo. Tel.: 3113-3651. Terças, 13h e 19h30. Ingr.: R\$ 6 e R\$ 3. Até 9 de março.

▼ FESTIVAL DE BERLIM

## Cinco ganhadores disputam Urso de Ouro

▼ Foram divulgados ontem os candidatos na disputa do Festival de Berlim deste ano. Entre os diversos concorrentes, destaque para a presença de cinco cineastas que já venceram o prêmio: Michael Winterbottom, Zhang Yimou, Wang Quan’an, Jasmila Zbanic e Roman Polanski.

O festival prepara uma grande festa para comemorar seus 60 anos. A lista de convidados conta com algumas das principais estrelas do cinema mundial. Como Leonardo DiCaprio, Renée Zellweger – integrante do júri –, Ewan McGregor, Gérard Depardieu e Pierce Brosnan.

A veterana atriz polonesa

Hanna Schygulla receberá um Urso de Ouro de honra.

Outro destaque é a projeção da versão remasterizada do clássico *Metrópolis* (1927), de Fritz Lang. A sessão especial ocorrerá diante do Portão de Brandeburgo e contará com a participação de 100 músicos da Orquestra Radiotelevisiva Berlimense.

Alguns filmes que não fazem parte da competição, como *Shutter Island*, de Martin Scorsese, e *The Kids Are All Right*, de Lisa Cholodenko, também marcam presença.

A 60ª edição do Festival de Berlim ocorre entre os dias 11 e 21.

da Redação

▼ BUENOS AIRES

## Morre o escritor argentino Tomás Eloy Martínez

▼ O jornalista e escritor argentino Tomás Eloy Martínez, autor de clássicos como *Santa Evita*, *Purgatório* e *O Voo da Rainha*, morreu anteontem em Buenos Aires, após longa luta contra o câncer.

Nascido em Tucumán, Martínez tinha 75 anos e era colunista dos jornais *La Nación*, *The New York Times* e *El País*. Além de romances e artigos, durante sua carreira escreveu também roteiros para cinema e televisão. Foi ainda crítico de cinema.

Em 1974, publicou *A Paixão Segundo Trelew*, que

narra a matança de um grupo de guerrilheiros. Dirigia o suplemento cultural do jornal *La Opinión*, em 1975, quando precisou se exilar em Caracas, ameaçado pela organização paramilitar ultradireitista Triple A (Aliança Anticomunista Argentina).

A obra literária de Martínez inclui 18 títulos, entre os quais se destacam *Lugar Comum à Morte*, *O Voo da Rainha*, *Purgatório*, *Santa Evita* – traduzido em mais de 30 idiomas – e *O Romance de Perón*.

(da AE)

## RÁPIDAS

### ▼ INSCRIÇÕES

A Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André recebe inscrições, até dia 12, para a oficina *Santo André Documenta*. As aulas passarão orientações sobre edição e montagem e os alunos poderão participar de disciplinas complementares nas áreas de elétrica e composição para o audiovisual. A oficina será ministrada por Bruno Carneiro, formado em Cinema pela ECA-USP. Ficha de inscrições no site [www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br).

### ▼ SALÃO DE ARTE

A 38ª edição do Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, de Santo André, tem inscrições abertas até 5 de março. São 11 categorias: pintura, desenho, gravura, escultura, objeto, performance, instalação, interferência, site specific, videoarte e fotografia. O prêmio aquisição será de cerca de R\$ 28 mil. Ficha de inscrição no site [www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br).

### ▼ NAIFF

O Sesc São Paulo abre hoje inscrições para a Bienal Naifs do Brasil 2010. O prazo para os artistas interessados é até 23 de abril. Prêmios de até R\$ 5.000. Ficha e informações no site [www.sescsp.org.br](http://www.sescsp.org.br).

da Redação